O SOFRIMENTO COMO CICLO INTERMINÁVEL E O DESESPERO.

O SOFRIMENTO COMO UM CICLO INTERMINÁVEL E O DESESPERO

Por Sombra.N.

ESCRITO E SISTEMATIZADO POR:Sombra.N.

LOCAL DE OBSERVAÇÃO: São Paulo, Brasil

REGISTRO: Ensaio de Críticas Pessimistas Filosóficas

Pág. 1 — O Sofrimento como Ciclo Interminável
E o Desespero: Escritor (Sombra.N)
Pág. 2 — Parte 1: A Auto Enganação
Pág. 3 — Ato 2: A "Mentira"
Pág. 3 — Ato 3: O Antinatalismo
Pág. 4 — Ato 4: Discórdia e Raiva
Pág. 4 — Ato 5: Rebatendo Otimistas e Religiosos
Pág. 5 — Ato 6: O Amor
Pág. 6 — Ato 7: O Deus para um Falso Pastor
Pág. 7 — Ato 8: A Consciência
Pág. 7 — Ato 9: A Tragédia como Ciclo
Pág. 8 — Conclusão e os Falsos Servidores

“somos Escravos de um Mundo completamente pequeno e indiferente com nossa Existência."

"A realidade é tão 'perfeita' que somos limitados em tudo, principalmente em nossos objetivos. Este lugar foi projetado como uma prisão eterna para nossas vontades, onde somos induzidos a crer que o êxtase final é a recompensa. A maioria é obrigada a sofrer uma lavagem cerebral para acreditar que a existência é uma 'gostosura', uma espécie de fábrica de chocolates onde crianças, movidas por desejos impulsivos, obtêm o que querem da forma mais cruel. O garoto que cai no rio de chocolate, afogando-se em suas próprias 'delícias', é a imagem exata da nossa biologia egoísta: um mecanismo que nos consome enquanto nos promete satisfação.”

Parte 1 : A Auto Enganação e Suficiência por um sentido na Vida

É incrível como as pessoas, como um todo, vivem conformadas com suas realidades. Elas gozam com a ideia de que a vida possui uma vontade prazerosa, mascarada por conceitos como 'conquista', 'sentido', 'emoções' ou 'toques'. Já conversei com muitos que afirmam que a vida vale a pena pelo simples sentimento de 'Realização Final' — como se o fim justificasse o processo. Mas de que importa se, ao atingir o objetivo, eu não estiver satisfeito? De que importa se a busca for eterna e insaciável? Vivemos pelo simples prazer de ignorar que a vida é um grande 'nada'; uma existência temporária projetada para nos tornar escravos da ausência de um objetivo sólido. Somos apenas "seres humanos sem manual", vagando em um mundo hostil e sem propósito, Como se fossemos Minhocas em um Anzol uma Natureza Disposta a serem peixes altamente inteligentes, beliscando uma consciência Farda sob uma Ilusão de Redenção.

Ato 2: a “Mentira” como Fato da Existência ser “Boa”

Diante da realidade, as pessoas reagem com cinismo, raiva ou desgosto. Já fui rotulado como maligno, como um demônio, apenas por expor que o mundo é, de fato, um matadouro de tragédias. O que escuto nesta vida é a miséria absoluta: vítimas de abuso que jamais terão vingança e anos de sofrimento sob a hostilidade de uma existência que não foi projetada para humanos.

No meio desse escombro, ainda enfrento jovens carentes e infantis que chamam a vida de 'dádiva'. Uma dádiva? Onde estupros são rotina, pedófilos compram escravidão infantil com fama e seitas casam crianças de doze anos em nome de deuses? Nesse mesmo cenário, as pessoas ainda insistem em procriar. A vida eterna é a maior baboseira que já saiu da boca de um suposto 'adulto lúcido'

Esses são os mesmos monstros que sorriem para você na rua, confortados por religiões que exigem que você confie sua fé na pura irracionalidade. Para que serve essa autotortura de desistência e falta de controle? Se sou limitado em tudo,se a Tratar a vida não como um milagre, mas como algo que saiu errado no sistema universal. Mas vocês preferem preservar a mentira e passá-la de geração em geração a abrir os olhos para o fato de que a realidade é um equívoco monumental.

Ato 3: o Antinatalismo

A maioria das pessoas força o fator 'status' de ter um filho. Minha mãe, por exemplo, sempre quer um neto apenas pelo próprio desejo, sem ver a vida como algo delicado. Talvez ela não tenha pensado nos genes problemáticos da família ou no fato de um filho poder vir com problemas mentais ligados ao histórico de dificuldades na vida.Na prática, tudo parece fácil, mas quando os problemas ocorrem, tudo se torna difícil. Ao longo da vida, já passei por muitas brigas e intrigas; sou chamado de egoísta por não querer algo ou por me recusar a ser forçado a certas coisas. A realidade é que sou egoísta mesmo, mas não sou desonesto, mentiroso ou impiedoso.Pior é um filho crescer sem pai porque alguém escolheu o 'prazer' ou não avaliou o caráter do progenitor, condenando a criança à ausência paterna. Sem aprender nada sobre a vida, ela se torna apenas mais uma destinada à podridão e, pior, carregando um ressentimento eterno. Mas parece que isso ninguém nunca aprenderá.

Ato 4: Discórdia e Raiva

Muitos se voltaram contra mim por eu ser pessimista. Uma amiga disse: 'o tempo vai usurpar suas frustrações', ao que retruquei: 'você passará a vida tentando me provar que meu caminho é ruim; lutará até a sua não existência contra o próprio nada, usando argumentos cheios de tudo. No fim, nada importará contra uma existência defeituosa. Você morrerá tentando me provar algo, lutando contra o Nada Absoluto'.Isso não serve só para ela, mas como uma crítica ao conformismo e ao auto-otimismo diante da realidade. Todos tentam me provar o contrário: que Deus não é um Demiurgo mau ou que o mundo não é uma prisão. Mas nenhum deles será capaz de mudar minha ideia, pois suas existências são temporárias demais. Tentam lutar com o nada para encontrar um sentido real, mas não passam de poeira cósmica em uma realidade feita de mentiras, onde um Deus adora abençoar a humanidade com o desespero.No fim, morrerei como um moribundo, mantendo o mesmo pensamento sobre a vida e a biologia errante.

Ato 5: rebatendo Otimistas e Religiosos Críticos

Se o pessimismo, como um todo, é sempre visto como coisa de 'vagabundos que não fazem nada', o que fazem vocês, conformistas otimistas? O que fazem, além de se acharem 'coaches' da vida? Vocês fabricam argumentos fracos para sustentar supostos fatos; debatem-se contra si mesmos, deixando suas feridas abertas como um pai desenfreado ou uma adolescente cínica. Rebatem com sarcasmo ou atacando o opositor — como o familiar que me acusou de 'nazismo', comparando-me a Hitler, apenas por eu dizer que as pessoas deveriam ter o direito de decidir se querem ou não continuar vivendo, para que pudessem analisar se de fato é bom habitar este muquifo estelar.
Temos também os religiosos, que atacam com 'Deus' ou com aquela velha retórica. Quando estão com raiva, chegam a matar pessoas com as palavras; uma língua que não se comporta como a de um servo de Deus, mas como a de um 'vitimista', sempre alegando 'perseguição' pelo simples fato de serem confrontados com argumentos fortes sobre aquilo que dizem acreditar. Quando seus deuses são atacados com lógica prática — sobre uma vida inteira de fé e rezas direcionadas a um Deus silencioso —, eles recorrem ao fato de que essa vida de puro sofrimento e horror cinematográfico é apenas 'o dedo de Deus' acima de todos. Não passam de hipócritas. Alguns chegam ao desprazer de desmaiar à sua frente quando acuados. Relaxem... não vim aqui desiludir suas fantasias sexuais.

Ato 6: O Amor Como Forma de Sentido as Pessoas

Dizem que o amor dá sentido à existência; eu digo que ele é a última farsa dos desesperados. O que vejo são pessoas que se mutilam para caber em relações medíocres, movidas pelo pânico de encarar o próprio silêncio. São como o Deus que inventou a humanidade apenas para ter quem o olhasse: não suportam ser invisíveis. Aceitam o lixo emocional e a toxicidade para não terem que contar as migalhas da própria alma em um quarto vazio. A verdade é inevitável: nascemos e morremos sozinhos. Tentar forçar um 'final feliz' através de outra pessoa é um erro de roteiro; é tentar dar um desfecho digno a um livro cuja proposta sempre foi a vacuidade. É como a parábola de Schopenhauer: somos porcos-espinhos em um dia gelado de inverno; tentamos nos aproximar em busca de calor para não congelar, mas somos repelidos pelos espinhos uns dos outros. No fim, a distância que nos mantém seguros é a mesma que nos condena ao frio. A pessoa que aceita que sentido nenhum trará a felicidade eterna é mais sábia do que aquela que, por puro medo, força uma companhia que só serve para ferir.

Ato 7: O Deus para um Falso Pastor

E então chegamos àqueles que não conseguem dar um passo sem o auxílio de um cajado invisível. Os que precisam de um 'Pai' celestial porque nunca aprenderam a ser adultos em um universo órfão. Para vocês, Deus não é uma verdade, é um ansiolítico; a anestesia necessária para suportar o fato de que ninguém está no controle. Vocês atacam com sua retórica de fé, mas o que vejo é apenas o pavor de admitir que, se pararem de rezar, o silêncio do céu continuará exatamente o mesmo: absoluto e indiferente.
Sobre os que dizem: 'Sem o meu Deus, eu cometeria atos nunca vistos; "foi Ele quem me mudou, sem Sua existência não sou nada", desses eu sinto pena, vergonha e desprezo. Se o que te impede de matar, estuprar ou destruir é apenas o medo de um carrasco divino, então você não é um ser humano; é um animal enjaulado. Você é a prova de que não sabe se portar diante da sociedade sem uma coleira existencial. Se sua bondade depende de uma promessa de paraíso ou de um medo do inferno, sua ética é nula. Você é uma vergonha para si próprio e uma ameaça latente que só não ataca porque acredita estar sendo vigiado,de Nada importa o Julgamento que fazem contra Outros Diferentes de Si.

E para aqueles conformados com o 'Livre-Arbítrio': essa ideia não oferece nenhum fato que sustente o que vocês fazem. Os crimes que cometem não são obras de uma liberdade, mas da sua natureza patética e nojenta. O simples fato de se dizer 'livre' não te dá o direito, nem serve de exemplo para cometer qualquer atrocidade contra uma vida. Usar a liberdade como pretexto para a destruição não te torna um senhor de si; apenas prova que você é escravo de uma vontade covarde, tentando dar um nome nobre para o que é apenas podridão.

Ato 8: A Consciência Como Falha Cognitiva

É comum ouvir que a consciência não é o problema central, ou que ela 'de nada importa', a ponto de sugerirem que um cão é tão consciente de seu sofrimento quanto nós. É um erro. O ser humano é o único animal condenado a pensar sobre seus crimes; a menos que seja um ser vazio de si, desprovido de arrependimento ou diagnosticado com patologias que o isentem da lucidez. Nossos anos de crescimento e nossa consciência nos forçam a lembrar de atos do passado — muitas vezes piores do que nossa memória permite filtrar. Além de lidar com uma biologia falha e uma percepção limitada, somos obrigados a encarar o consciente, que nos recorda, incessantemente, de nossas misérias existenciais.
Não existe meio para a paz, mudança ou a tão aclamada 'maturidade'. A maturidade é um mito; a dor não te fortifica, como dizem os conformistas, ela apenas escancara uma ferida que jamais deveria ter sido aberta. Essa mentira, herdada por gerações, apenas te deixa frágil, exposto a mutilações existenciais ou te infantiliza diante da brutalidade da vida. A prova definitiva disso é o Estresse Pós-Traumático: o colapso de quem enfrentou o horror real — como vítimas de sequestro, soldados de guerra ou policiais em invasões urbanas. O trauma não é um degrau para o crescimento; é a prova de que a nossa estrutura não suporta a verdade do mundo.

Ato 9: A Tragédia como Ciclo

Acordamos todos os dias apenas para reiniciar o grande ciclo da desgraça existencial. Somos programados para esquecer o horror de ontem a fim de suportarmos o sofrimento de amanhã; um loop temporal destinado a uma existência dita 'privilegiada', mas que se assemelha a um paciente em coma eterno: ele acredita estar despertando, quando, na verdade, permanece mergulhado no sono. Enquanto um definha, outra criança nasce para ocupar o seu lugar, e outra virá depois desta, recomeçando este ciclo interminável de um caos não controlado.

Para os falastrões ofendidos: argumentem o quanto quiserem, isso não altera fato algum. Vocês não mudam a realidade com suas ideologias falhas e crenças inexistentes. Discutem em falsos servidores de Filosofia, Destinado a Falso Intelectualismo, buscando conclusões que não movem um átomo do mundo. Seus gritos são como o canto de pássaros no vácuo do espaço: ninguém escuta suas ofensas, muito menos suas falas. Vocês são apenas pó cósmico tentando se sentir especial em um local indiferente. Este é o único sentido de suas existências: chorar eternamente diante de um fato imutável, enquanto suas ofensas se perdem no silêncio da própria insignificância.